

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA A GESTANTE COM HIV DURANTE O PRÉ-NATAL

Thalita Custódio Sales¹
Tatiele Estêfani Schonholzer²

RESUMO

O objetivo deste estudo foi identificar a assistência da enfermagem frente gestantes portadoras do HIV, bem como, a perspectiva das gestantes durante o pré-natal. A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa, realizada durante o mês de agosto de 2020, com consulta nas bases de dados: MEDLINE, LILACS, BDNF, SCIELO e PUBMED. Os critérios de inclusão foram: estudos publicados em português e estudos publicados até o ano de 2020. Os critérios de exclusão foram artigos em outro idioma, estar repetido nas bases de dados, editoriais, teses e dissertações. Foram encontrados 104 artigos, após leitura de título e resumo foram excluídos 97 artigos, após a leitura e aplicados os critérios de inclusão e exclusão foram excluídos quatro artigos, totalizando três estudos incluídos para responder o objetivo deste estudo. Os resultados encontrados foram que a equipe de enfermagem possui papel importante na prestação de um cuidado integral, garantindo a manutenção do papel da mãe. As estratégias utilizadas pela equipe foram acolhimento, busca ativa, orientação e tratamento multidisciplinar e interdisciplinar. Conclui-se que a assistência de enfermagem é de extrema importância tornando-se necessários mais estudos a respeito da assistência de enfermagem frente à gestante soropositiva para HIV, bem como preparo desses profissionais para atuar frente às linhas de cuidado para gestantes soropositivas.

Palavras Chaves: Enfermagem; Grávidas; HIV.

ABSTRACT

The objective of this study was to identify nursing care for pregnant women with HIV, as well as the perspective of pregnant women during prenatal care. The methodology used was an integrative review, carried out during the month of August 2020, with consultation in the databases: MEDLINE, LILACS, BDNF, SCIELO and PUBMED. The inclusion criteria were: studies published in Portuguese and studies published until 2020. The exclusion criteria were articles in another language, to be repeated in databases, editorials, theses and dissertations. 104 articles were found, after reading the title and abstract 97 articles were excluded, after reading and the inclusion and exclusion criteria were applied, four articles were excluded, totaling three studies included to answer the objective of this study. The results found were that the team nurses have an important role in providing comprehensive care, ensuring the maintenance of the mother's role. The strategies used by the team were reception, active search, guidance and multidisciplinary and interdisciplinary treatment. It is concluded that nursing assistance is of extreme importance being necessary more studies about nursing assistance in front of the HIV-positive pregnant woman, as well as preparation of these professionals to act in front of the lines of care for HIV-positive pregnant women.

Key words: Nursing; Pregnant women; HIV.

¹ Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem; Faculdade do Vale do Juruena – AJES; Juína – MT; e-mail: Thalita.sales@ajes.edu.br

² Enfermeira. Doutora. Professora da Faculdade do Vale do Juruena – AJES; Juína – MT; e-mail: tatischonholzer@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A incidência do vírus da imunodeficiência humana (sigla em inglês HIV) vem aumentando e atingindo toda população, com destaque maior aos homens. No entanto, também acometem as mulheres em sua fase gestacional, podendo ser transmitido para o feto. Neste sentido, há um número significativo de crianças que nascem com HIV, devido à falta de pré-natal adequado (BRITO; CASTILHO e SZWARCOWALD, 2001).

Em 1985 foi registrado o primeiro caso de transmissão vertical. No Brasil, de 2000 a 2016, foram notificadas 99.804 gestantes infectadas pelo HIV, a maioria (39,8%) residia na região sudeste do país e no Centro Oeste a porcentagem era de 5,7%. Em 2015 foram identificadas 7.901 gestantes portadoras do vírus, na faixa etária de 20 a 24 anos de idade (BRITO; CASTILHO e SZWARCOWALD, 2001).

A principal forma de contágio é a relação sexual desprotegida, seja ela via oral, anal ou vaginal. Outras maneiras de infecção são por meio da transfusão de sangue contaminado, materiais perfurantes e não esterilizados durante a gravidez, na qual pode transmitir durante o parto ou da amamentação (BRASIL, 2017).

O principal método de prevenção é a camisinha, sendo feminina ou masculina. A forma de prevenção de urgência é a profilaxia pós-exposição (PEP), também realizada em hepatites virais e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Em casos que podem ocorrer risco de contágio como: violência sexual, acidente ocupacional, relação sexual desprotegida ou com rompimento do preservativo, ela deverá ser utilizada.

Sendo assim, surge à problemática: como a falta de informação afeta a vida de uma mulher infectada pelo vírus HIV, bem como o questionamento: “Quais são os cuidados que a enfermagem deverá ter com uma gestante soropositiva para HIV durante o pré-natal?”.

Com isso, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa sobre a assistência da equipe de enfermagem frente gestantes portadoras do HIV, bem como, a perspectiva das gestantes durante o pré-natal.

METODOLOGIA

Para responder à questão de pesquisa foi utilizada uma revisão integrativa, que consiste em seis fases, sendo elas: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. A revisão integrativa possibilita o conhecimento sobre a temática específica, a fim de identificar, analisar, sintetizar os resultados com o mesmo assunto (SOUZA; SILVA E CARVALHO 2010). Utilizou-se como norteadora a pergunta: “Quais são os cuidados que a enfermagem deverá ter com uma gestante soropositiva para HIV?”

Para encontrar as os descritores e palavras-chave, foi usada a estratégia PICO (problema, intervenção e contexto) (CARDOSO, et al. 2019). Segundo o acrônimo, as gestantes soropositivas para HIV foram o “P”, o “I” foram os cuidados e “Co” foi o pré-natal, como no quadro 1.

Quadro 1 - Estratégia PICo utilizada para extração das palavras para montar a estratégia de busca.

Identificador	Palavra da pergunta norteadora	Descritor
P	Gestante soropositiva para HIV	Gravidez Gestação Gestante Grávida HIV Vírus da AIDS Vírus da imunodeficiência humana
I	Cuidados	Cuidados de enfermagem Assistência de enfermagem Atendimento de enfermagem
Co	Pré-natal	Pré-natal Assistência ao pré-natal Cuidado ao pré-natal Assistência anti-natal

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Foram realizadas buscas nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), United States National Library of Medicine (PUBMED), Literatura Latino-Americana em Ciências da saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) com os descritores: gravidez OR gestação OR gestante OR grávida AND HIV OR vírus da AIDS OR vírus da imunodeficiência humana AND cuidados de enfermagem OR assistência de enfermagem OR atendimento de enfermagem AND pré-natal OR assistência ao pré-natal OR cuidado ao pré-natal OR assistência anti-natal como mostra o quadro dois com os operadores booleanos AND e OR.

Os critérios de inclusão sobre esse estudo foram: estudos publicados em português, disponíveis na íntegra, originais, que atendam ao objetivo da pesquisa e publicados até o ano de 2020, nas bases de dados da MEDLINE, LILACS, BDENF, SCIELO e PUBMED. Os critérios de exclusão foram: artigos em outro idioma, estar duplicado nas bases de dados, editoriais, teses, dissertações e que não respondem ao objetivo. O quadro 2 demonstra as estratégias de busca utilizadas nas bases de dados.

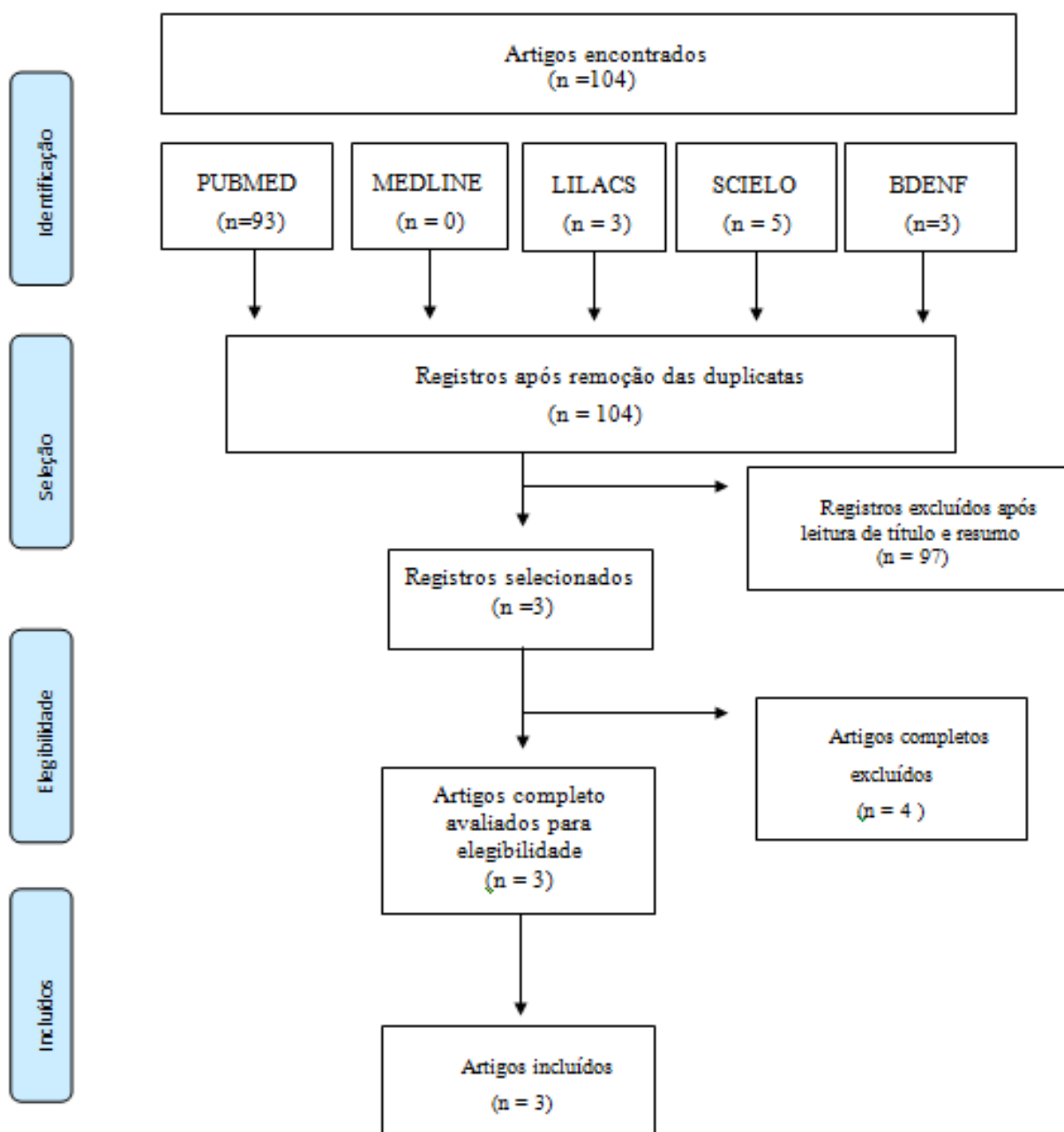
Quadro 2 - Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados MEDLINE, LILACS, BDNF, PUBMED e SCIELO.

BASE DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA	NÚMERO DE ARTIGOS ENCONTRADOS
MEDLINE	Cuidados de enfermagem OR assistência de enfermagem OR atendimento de enfermagem AND gravidez OR gestação OR gestante OR grávida AND HIV OR vírus da imunodeficiência humana OR vírus da aids AND assistência ao pré-natal OR cuidado ao pré-natal OR pré-natal OR assistência anti-natal	0
LILACS		3
BDNF		3
SCIELO	Assistência de enfermagem OR gestante AND HIV OR vírus da aids AND assistência ao pré-natal OR pré-natal	5
PUBMED	Cuidados de enfermagem OR assistência de enfermagem OR atendimento de enfermagem AND gravidez OR gestação OR gestante OR grávida AND HIV OR vírus da imunodeficiência humana OR vírus da aids AND assistência ao pré-natal OR pré-natal	93

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

RESULTADOS

Foram encontrados 104 artigos nas bases de dados, após leitura de título e resumo foram excluídos 97 artigos, após a leitura minuciosa e aplicados os critérios de inclusão e exclusão foram excluídos quatro artigos, totalizando três estudos incluídos para responder o objetivo deste estudo. O processo de seleção e inclusão está representado na Figura 1.

Figura 1- Fluxograma do processo de seleção e inclusão dos artigos.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Os dados extraídos dos artigos selecionados foram autor e ano, local de publicação, objetivo e resultados, como demonstrado no quadro três.

Quadro 3 - Dados extraídos dos artigos incluídos no estudo.

AUTOR ANO	LOCAL	OBJETIVO	RESULTADO
Pereira, et al (2012).	Rio Grande do Sul.	Conhecer o trabalho desenvolvido pela equipe de saúde de um Centro De testagem e Aconselhamento (CTA) no atendimento às gestantes soropositivas para o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV).	A descoberta do HIV no pré-natal além do medo da morte tornou-se um grande dificultador de adesão ao tratamento. As estratégias apresentadas foram: acolhimento, orientação e suporte, busca ativa, grupo de gestantes.
Caldas, et al (2012).	Maceió, AL.	Conhecer a percepção da equipe de enfermagem acerca da gravidez no contexto da infecção pelo HIV.	A gestação no contexto da infecção pelo HIV/ AIDS é percebida como irresponsabilidade, desinformação, com preocupação dos riscos da transmissão vertical. Os discursos divergentes da equipe de enfermagem apontam para a falta de compreensão da gravidez no plano das necessidades e desejos de pessoas que vivem com o HIV, o que pode favorecer acolhimento inadequado e assistência de enfermagem limitada a condutas e procedimento técnicos para a redução da transmissão vertical do HIV
Goulart, et. al (2018).	Cacoal - RO.	Descrever a percepção dos enfermeiros que atuam na atenção básica diante do atendimento a uma gestante soropositiva.	A maioria dos enfermeiros entende que a mulher com HIV tem o direito de engravidar, mas não conseguem compreender, relatam que isso seja irresponsabilidade e que a gestante não pensa no futuro do filho.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

De acordo com os artigos analisados, nota-se que apenas o estudo de Pereira et al. (2012) traz os cuidados prestados pela equipe de enfermagem e que fazem parte da assistência, sendo eles: acolhimento, busca ativa, apoio, estabelecer confiança para realizar uma melhor adesão ao tratamento, orientação e oferecer tratamento multidisciplinar e interdisciplinar.

Segundo Goulart et al. (2018) é necessário que ocorram melhorias no acolhimento, aconselhamento e acompanhamento, visto que são poucos os profissionais que atendem as gestantes com HIV. Devido à escassez de gestantes soropositivas, há uma grande desqualificação tanto teórica quanto prática em relação à assistência de enfermagem.

A equipe de enfermagem deve se preocupar em encontrar estratégias que ajudem a paciente a entender a condição de ser soropositiva, sendo fator complicador a ausência de aconselhamento e realização de testes, dificultando a manutenção do vínculo profissional-paciente. Esse fato se torna preocupante, pois desde a primeira consulta com o resultado sendo positivo ou não, deve haver uma boa interação entre profissional e paciente. Outro fator importante é a capacitação do enfermeiro, visto que a mesma pode auxiliar em estratégias para dar suporte as gestantes (PEREIRA et al., 2012). Outrossim, é necessário que a equipe multiprofissional faça acompanhamento das gestantes, oferecendo assistência humanizada, sendo esse acompanhamento por meio de busca ativa e a prevenção de mortalidade materna e fetal, colaborando para a adaptação do novo estilo de vida.

Corroborando com o estudo, Goulart et al. (2018) diz que a assistência é baseada na relação de confiança entre a mãe e o enfermeiro responsável, que realiza promoção de atividades educativa, reunião de grupos e orientação com foco na escuta sobre as preocupações e a dúvidas da gestante.

Sobre as dificuldades enfrentadas pelas gestantes, como a falta de informação que afeta principalmente as mães de baixa renda e escolaridade foram relatadas nos artigos de Barros et al. (2011) e Pereira et al. (2012). Algumas gestantes acreditam que mãe-bebê possa vir a óbito, aflorando sentimentos como medo, insegurança, tristeza, raiva e incapacidade. Essa questão precisa ser trabalhada, pois pode dificultar a aceitação e a adesão ao tratamento.

Segundo Caldas et al. (2015) existe a falta de compreensão vindo dos enfermeiros. Algumas mulheres têm dificuldade na assistência para realizar exames complementares durante o pré-natal, devido a sentirem certo preconceito vindo dos profissionais, causando sofrimento emocional, como ansiedade e solidão para lidar com a situação. Essas impressões acabam limitando as condutas e procedimentos técnicos para a redução da transmissão vertical do HIV.

Ainda nesse sentido, os profissionais de enfermagem acreditam na importância de campanhas educativas, programas de saúde da mulher juntamente a outras medidas preventivas, focado em diminuir o número de gestante e que contribuem para a redução de nascimentos de crianças soropositivas. Caldas et al. (2015) confirma que o enfermeiro deve estar capacitado para atender e compreender que as ações realizadas reverberam diretamente no nascimento saudável desses bebês.

Outro ponto associado à dificuldade são as condições financeiras juntamente com a morte. Nesse sentido, é indispensável à orientação a respeito do efeito da medicação, fator que remete diretamente ao bem-estar da gestante, auxiliando na diminuição do nível de transmissão vertical para o bebê (PEREIRA et al., 2012).

DISCUSSÃO

Durante a fase gestacional e realização do pré-natal é utilizado como ferramenta a educação em saúde, que contribui com o cuidado da gestante e de seus familiares. A promoção da saúde, em conjunto com ações de enfermagem, propõe o desenvolvimento da consciência para escolhas sobre a condução do melhor tratamento. Segundo Rios e Vieira (2007), a ação educativa tem como objetivo contribuir para o aumento de informações que as mulheres possuem sobre seu corpo. Além disso, deve ser um instrumento para que a gestante venha a adotar novas práticas para solucionar os problemas que serão encontrados no decorrer do tratamento. Nesse sentido, o compartilhamento de conhecimentos do enfermeiro pode auxiliar no desenvolvimento da autoconfiança na gestante.

O acompanhamento dessa gestante na rede de atenção à saúde pelos profissionais é de extrema importância desde a realização da consulta no pré-natal; solicitação de exames de rotina e orientação de tratamento conforme protocolo de serviço; registro de atendimento no prontuário e no cartão da gestante a cada consulta; encaminhamento de gestantes classificadas como de risco para consulta com o profissional médico; promoção de atividades educativas na unidade para as mulheres e seus familiares, reuniões de grupos de sala de espera (BRASIL, 2006).

De acordo com Barros et al. (2011), às dificuldades vivenciadas pelas gestantes são relacionados à problemas com o uso de medicação, má qualidade de assistência, medo de rejeição no ambiente familiar e preocupação com a opinião da comunidade. Frente a esses fatores, a gestante pode vir a despertar a possibilidade de realizar aborto para interromper a gravidez, na tentativa de poupar-se da sujeição ao tratamento, ao preconceito e à discriminação

social ao fato de ter que conviver com uma situação dolorosa, além da possibilidade de infectar o feto.

Algumas gestantes relatam sentir medo da morte, pois desconheciam a existência do tratamento para o HIV. Fator esse, que pode ser amenizado por meio de informações, sendo que, podem levar a vida da forma mais leve e normal (MOURA; KIMURA E PRAÇA, 2010). Além disso, o apoio emocional é essencial para enfrentar o medo da morte diante da soropositividade e auxilia no manejo da doença (ARAÚJO, et al. 2008).

Outros relatos das gestantes são relacionados à existência de preconceito vindo dos profissionais durante o atendimento. No entanto, na literatura não foram encontrados estudos que corroborem com essas afirmativas, porém, sabe-se que existe preconceito da sociedade frente às gestantes soropositivas para HIV. Diante dessa situação, a equipe de enfermagem deve ser imparcial, livre de toda e qualquer crença e atitudes que comprometa a assistência de enfermagem de modo integral, de qualidade e com equidade (ARCOVERDE et al., 2015).

Sobre a dificuldade de adesão das gestantes ao tratamento, Barros et al. (2011) ressalta que é possível encontrar diversos fatores que interferem na adesão do tratamento, como poucos anos de estudos, não possuírem uma rede de apoio e alguma renda. Em outro estudo, foram apontados como causas de não adesão as crenças populares, características sócio demográficas, químicos da medicação, fatores culturais, relação custo/benefício, aspectos físicos e, interação entre médico e paciente (NARCISO; PAULILO, 2001).

A assistência de enfermagem para gestantes soropositivas deve ser realizada através do acolhimento, aconselhamento e acompanhamento. Portanto, são necessárias ações educativas em saúde para a população e qualificação da equipe de enfermagem quanto à assistência a ser tomada. Sendo assim, as estratégias encontradas, bem como, as dificuldades e sentimentos relatados pelas pacientes tornam-se imprescindíveis na busca pela qualificação da enfermagem, visando na melhoria da assistência do bem-estar físico da gestante soropositiva.

CONCLUSÃO

Com o presente trabalho, foi possível concluir que a equipe de enfermagem possui um papel muito importante na assistência de gestantes positivas durante o pré-natal. Dentre as funções, encontra-se apoio emocional, incentivo ao tratamento antirretroviral, ações educativas, busca ativa e acolhimento, ressaltando a importância do tratamento para o binômio mãe-bebê.

De acordo com os artigos, as dificuldades encontradas foram a falta de informação, condições financeiras, má qualidade de assistência, medo de rejeição familiar e da comunidade, preconceito vindo dos profissionais de saúde, baixa escolaridade e o fato de receberem o diagnóstico no momento do pré-natal.

A assistência de enfermagem para as gestantes com HIV torna-se mais delicadas devido à doença em um momento tão especial para a mãe. O elo que o profissional desenvolve com a paciente, influencia na adesão ao tratamento, por isso é relevante que haja qualificação dos enfermeiros para esse atendimento, visto que são precários os casos de gestantes com HIV.

Por fim, tornam-se necessários mais estudos a respeito da assistência de enfermagem frente à gestante soropositiva para HIV, bem como preparo desses profissionais para atuar frente às linhas de cuidado para gestantes soropositivas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. A. L. et al. Gestantes portadoras do HIV: enfrentamento e percepção de uma nova realidade; -. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 7, n. 2, p. 216-223, 11 set. 2008. Disponível

em: <<http://eduemojs.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5005>>. Acesso em: 02 set. 2020.

ARCOVERDE, M. A. M. et al. Sentimentos e expectativas da gestante vivendo com HIV: um estudo fenomenológico. **REME Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 554-560, 2015. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1023>>. Acesso em: 04 set. 2020.

BARROS, V. L. et al. Fatores que interferem na adesão de gestantes com HIV/Aids à terapia antirretroviral. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, vol. 24, núm. 4, outubro-diciembre, 2011, pp. 396-403 Universidade de Fortaleza Fortaleza-Ceará, Brasil. Acesso em: 22 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual Técnico de Pré-Natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf> Acesso em: 19 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. HIV e aids. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2409-hiv-e-aids>>. Acesso em: 09 ago. 2019.

BRITO, A. M.; CASTILHO, E. A.; SZWARCOWALD, C. L. AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, Uberaba, v. 34, n. 2, p. 207-217, Abri. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822001000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 out. 2020.

CALDAS, et al. Percepção da equipe de enfermagem sobre a gravidez no contexto da infecção pelo HIV. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, vol. 16, núm. 1, enero-febrero, 2015, pp. 29-37. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324036185005_2.pdf>. Acesso em: 08. Ago. 2020.

CARDOSO, V. et al. Revisão sistemática de métodos mistos: método de pesquisa para a incorporação de evidências na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 28, e20170279, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072019000100606&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 out. 2020.

GOULART, et al. Percepção do enfermeiro da atenção básica acerca do atendimento à gestante soropositiva. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 6, n. 3, p. 286-292, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1976>>. Acesso em: 03. ago 2020.

MOURA, E.L.; KIMURA, A.F.; PRAÇA, N.S. Ser gestante soropositivo para o Vírus da Imunodeficiência Humana: uma leitura à luz do Interacionismo Simbólico. **Rev Acta Paulista de Enfermagem**. São Paulo, v. 23, n. 2, p. 206-211, Apr. 2010; 23(2):2006-11. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000200009>. Acesso em: 14 set. 2019.

NARCISO, A. M. S.; PAULILO, M. A. S. Adesão e AIDS: Alguns fatores intervenientes. **Serv. soc. rev.** 2001 jul/dez;4(1):27-43. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v4n1_adesao.htm>. Acesso em: 19 set. 2020.

PEREIRA, et al. Atendimento de gestantes HIV em Centro de Testagem e Aconselhamento na perspectiva dos profissionais. **RevEnferm. UFSM.** 2012 maio-ago;2(2):232-241. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/5362/3747>>. Acesso em: 28 out. 2020.

RIOS, C. T. F.; VIEIRA, N. F. C. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. **Ciências e Saúde coletiva** 2007; 12 (2): 477-86. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n2/a24v12n2.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2019.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)** vol.8 no.1 São Paulo Jan/mar. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf>. Acesso: 12 ago. 2020.